

A literatura de cordel: entre tradição e modernidade

Cordel literature: between tradition and modernity

Sylvia Nemer¹

Reiterando seu compromisso com a preservação da memória da literatura de cordel, a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), com apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e parceria com a Secretaria de Formação Cultural, Livro e Leitura (SEFLI) e a Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC) do Ministério da Cultura (MINC), promoveu, entre 21 e 23 de novembro de 2023, o I Congresso Brasileiro de Literatura de Cordel que reuniu a comunidade acadêmico-cultural em torno de debates, às vezes, confrontos, invariavelmente atravessados pela fraternidade que foi a marca deste evento memorável.

Representantes do cordel de todo o Brasil – pesquisadores, produtores culturais, cordelistas e cantadores – prestigiaram o evento, marcado por momentos festivos, intercalados às mais variadas discussões acerca dos rumos dessa literatura após o seu registro no Patrimônio Imaterial do Brasil, em 2018, quando novos parâmetros passaram a pautar as reflexões acerca das práticas, políticas públicas e processos de preservação desta cultura singular, hoje em dia presente na educação, na economia criativa, nos meios de comunicação, entre outras múltiplas manifestações nascidas da criatividade popular.

O reconhecimento da importância da literatura de cordel como bem cultural e patrimonial brasileiro foi um dos pontos de destaque do Congresso que abriu suas atividades discutindo a questão da salvaguarda, tratada pelas autoridades públicas presentes que apresentaram as ações promovidas por suas instituições e as propostas futuras visando atender as demandas dos diferentes grupos envolvidos nos processos de produção de saberes e fazeres relacionados ao cordel e às artes associadas, do repente, da cantoria e da xilogravura.

¹ Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1993), mestrado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1996), doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) e doutorado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2012). Pós doc no Laboratório de Estudos de Imigração da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atua no campo da produção cultural desenvolvendo projetos internacionais de exposições sobre a arte popular brasileira - literatura de cordel e xilogravura. E-mail: nemersylvia@gmail.com

Um momento especial foi reservado às homenagens – em vida e póstumas – a cordelistas e estudiosos de destaque no universo da literatura de cordel que receberam o devido reconhecimento pelas valiosas contribuições dedicadas a esta arte no presente e no passado.

Os debates privilegiaram reflexões atuais envolvendo o cordel que foi objeto de amplas discussões em conferências e mesas temáticas com a participação de estudiosos de referência nessa arte em seus processos estéticos, antropológicos, históricos, arquivísticos, comunicacionais, identitários.

A questão da memória atravessou todas as apresentações, unânimes na percepção de que o diálogo entre tradição e modernidade é inerente à arte do cordel que sem prescindir do repertório herdado dos cantadores e contadores do passado jamais deixou de promover largas adaptações entre esta rica herança cultural e os elementos da atualidade do cordelista em seus diferentes contextos de atuação. Vê-se isso na recorrência de algumas temáticas, sujeitas a novas roupagens em função do momento da sua retomada. Um exemplo bem conhecido é o do Pavão Misterioso, infindavelmente reeditado e ressignificado.

Na mesa “O cordel: intersecções culturais” as discussões giraram em torno das novas configurações da literatura de cordel, entre estas as publicações em formato livro. Diferente do folheto tradicional, essa linha editorial se destaca pelas capas bem trabalhadas, em geral, com orelhas, ilustrações coloridas, papel de qualidade superior e toda uma sequência de inovações que tornam estas publicações pouco acessíveis aos segmentos de renda mais baixa, como é o caso do público-alvo da literatura de cordel, mas, por outro lado, atendem a outros segmentos de público.

Seguindo a temática das inovações, as reflexões acerca do emprego das novas tecnologias estiveram, largamente, presentes nos debates, apresentando-se como uma conquista para a preservação e renovação do cordel, surgido no contexto da proliferação das novidades técnicas em curso nas últimas décadas do século XIX quando o uso de maquinário tipográfico e do transporte ferroviário possibilitou a criação e difusão do folheto impresso.

Na atualidade, a internet divide espaço com as formas tradicionais de divulgação, seja da poesia do cordel, publicada em uma infinidade de sites especializados, seja do desafio repentista, não raro realizado em tempo real em frente à tela do computador. Não se trata, portanto, como chamaram atenção os palestrantes, de descartar o folheto de cordel e as apresentações ao vivo de repentistas, mas de mantê-las em paralelo, conjugando os meios tradicionais de expressão com as formas contemporâneas, inerentes ao universo digital.

Esse foi o tema da mesa “Lugares e dinâmicas do cordel no Brasil: preservação e difusão” que discutiu as múltiplas formas de veiculação e preservação do cordel na atualidade.

Em relação a esta questão, um problema apresentado foi o da convivência entre atualização e preservação, ou, mais especificamente, como lidar com a descaracterização mediante o incessante processo de inovação. Este questionamento foi levantado pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), representada por seu presidente, que comentou sobre o básico em termos de preservação, no caso a obediência às regras elementares de composição, baseadas na rima, métrica e oração.

Como instituição que encaminhou o pedido de registro do cordel no Patrimônio Imaterial, a ABLC procurou salientar a sua importância como lugar de memória dessa literatura, representada pelos próprios sujeitos da experiência considerada, os cordelistas.

A ênfase sobre os sujeitos da experiência foi ressaltada em falas relacionadas aos espaços reservados às práticas e fazeres do cordel como a ABLC, já citada, e a Feira de São Cristóvão que no passado costumava atuar como o ponto de reunião de cordelistas no Rio de Janeiro. Com seus tabuleiros, os poetas ocupavam diferentes pontos da cidade para oferecer seus cordéis aos passantes. Esses espaços estão, atualmente, vedados aos cordelistas que buscam meios alternativos de aproximação com o público e conquista de novos consumidores. Durante os três dias do Congresso, os cordelistas tiveram oportunidade de divulgar parte de suas produções recentes buscando despertar o interesse de frequentadores dos jardins da Casa onde as bancas ficaram montadas. A atividade criou oportunidade não apenas para a venda da produção de cordéis, mas sobretudo para a aproximação entre variadas camadas de público e os fazedores da arte objeto das discussões entre os especialistas.

Normalmente afastados dos espaços reservados às falas sobre sua arte, os sujeitos da experiência, embora em número extremamente reduzido, se fazem presentes em instâncias dedicadas à preservação como os acervos privados, sendo estes indicativos de um protagonismo dos agentes do cordel sobre as memórias constituídas acerca da sua cultura, geralmente sob a responsabilidade de acervos institucionais, definidores do que é ou não relevante entre as memórias a serem preservadas.

Essa questão perpassou as falas dos participantes da mesa “O cordel na FCRB: pesquisa e preservação” que reuniu estudiosos dos processos diversos de composição histórica do acervo, métodos de conservação e catalogação, formas de difusão, intervenções visando a modernização do acesso aos dados e documentos, entre outras múltiplas ações empregadas pela instituição, no passado e no presente, visando atender o mais adequadamente possível os interesses dos pesquisadores dedicados ao estudo dessa arte em seus diferentes contextos de realização, pesquisa e preservação. No contexto atual, além dos diversos processos em curso visando a atualização dos dados catalogais, uma ação de destaque se realiza em torno de dois

Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 154-158, jul./dez., 2023

acervos pessoais de literatura de cordel preservados pela FCRB, o do pesquisador Sebastião Nunes Batista e o do cordelista Raimundo Santa Helena. Uma mostra da documentação reunida pelos dois personagens esteve disponível ao público visitante em exposição inaugurada durante o Congresso.

A exposição propôs um olhar sobre o percurso histórico e a atualidade do acervo de cordel da FCRB através de quatro segmentos temáticos. O primeiro foi dedicado à apresentação de obras dos cordelistas da primeira geração que compõe a coleção de folhetos raros, dividida entre a produção de Leandro Gomes de Barros, reconhecido como poeta pioneiro da literatura de cordel, e a dos demais poetas iniciadores desta arte que a partir dos anos 1930-1940 vivenciou a entrada de novos artistas e novas formas de produção. Neste período, objeto do segundo segmento temático, iniciou-se a produção da segunda geração do cordel, formada por cordelistas atuantes entre as décadas de 1940 e 1980. O terceiro segmento temático foi dedicado aos acervos privados de Sebastião Nunes Batista e Raimundo Santa Helena. O quarto segmento representou a relação entre o cordel e a xilogravura. Os quatro segmentos temáticos são representativos de um olhar sobre o cordel que privilegia, primeiro a perspectiva histórica e segundo a perspectiva contemporânea que leva em conta o cordel tanto em suas relações com outras artes, como, por exemplo, a xilogravura quanto em suas dimensões de oralidade e sociabilidade como se apresentam nos arquivos privados incorporados pela FCRB ao seu acervo de literatura de cordel.

Como expresso nos arquivos privados de cordelistas, a experiência vivida pelos sujeitos das representações, foi objeto da mesa intitulada “Vozes de mulheres no cordel” que reuniu mulheres cordelistas e pesquisadoras em torno da temática do feminino, seja na arte do cordel, em que a atuação de mulheres é absolutamente minoritária, seja na sociedade, marcadamente pautada pela desigualdade de tratamento e oportunidades entre homens e mulheres. Contra o sistemático silenciamento a que estão sujeitas, as vozes femininas, literalmente, se levantaram, assumindo seus lugares de fala com intervenções intensas, reforçadas por uma vigorosa declamação poética a favor dos direitos das mulheres, dos indígenas, dos grupos LGBT entre outras minorias representadas nas pautas identitárias.

O viés da diversidade levantado nas mesas das mulheres atravessou a maior parte dos debates que buscaram, de um modo geral, pensar o cordel como um elemento central no processo de democratização social e cultural. Nessa linha, um tópico central foi a relação entre cordel e educação, discutido na mesa “As novas dinâmicas do cordel” que debateu sobre o cordel na atualidade, preocupado com as novas práticas, os caminhos para alcançar novas camadas de público e estimular novas gerações a dar continuidade à escrita do cordel. A luta

Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 154-158, jul./dez., 2023

dos cordelistas em levar o cordel para a sala de aula faz parte dessa estratégia que busca promover a continuidade dessa arte seguidamente ameaçada de extinção.

Para a comunidade do cordel a ênfase na educação é um ponto estratégico, um meio de estimular a continuidade da produção pelas gerações futuras. Dentro dessa proposta, foi realizada uma aula espetáculo, reunindo artistas do repente e do cordel que deram o tom de novidade ao evento reforçando a proposta de aproximação com o público não especializado que teve a oportunidade de conhecer detalhes sobre as formas de composição poética e reconhecê-las na voz dos repentistas através de versos de improviso exemplificando artisticamente os ensinamentos do mestre cordelista.

Presente na aula-espetáculo e extensamente abordada tanto nas mesas temáticas quanto nas conferências, a questão da oralidade no cordel foi representada em um belíssimo show que encantou o público com um repertório composto de clássicos da literatura de cordel e da MPB interpretados por arranjos repletos de energia, criatividade e lirismo.

A relação entre o cordel e outras artes, como a música, o teatro, o cinema, a história em quadrinhos e a xilogravura foi objeto das quatro conferências proferidas nos três dias de duração do Congresso. As questões levantadas pelos conferencistas pontuaram os temas abordados pelos participantes das mesas temáticas, ampliando as reflexões, estimulando os debates e mobilizando o público presente que participou ativamente das discussões.

Por fim, marcando o encerramento do Congresso, os participantes se reuniram na Feira de São Cristóvão onde aconteceu um almoço de confraternização, seguido pela leitura da Carta do Rio de Janeiro que selou o compromisso com a memória e o futuro da literatura de cordel.